

18 MAI 1977  
Arena

CORREIO BRAZILIENSE  
diz não

Assembléia  
à Constituinte

A Arena desaconselhou oficialmente o MDB efetivar o propósito revelado por alguns líderes a de deflagrar uma mobilização nacional em favor da convocação de uma Assembléia Constituinte.

A informação foi dada por dirigentes arenistas à imprensa, depois de chamarem a atenção para "os riscos que uma campanha deste porte poderia determinar, quando o país se debate com as ameaças da eclosão de uma nova crise estudantil".

Segundo estes dirigentes, a comunicação da Arena foi feita em termos parlamentares e em tom cordial, através de encontros pessoais do deputado Francelino Pereira com diversos líderes emedebistas.

## Apreensão

Ressaltaram ainda que o presidente arenista não fez segredo aos líderes oposicionistas de sua apreensão com o vulto que vem assumindo a idéia da constituinte nas hostes do MDB.

Os arenistas admitiram no entanto que suas advertências, feitas ao longo da semana passada, não surtiram efeito, a julgar pelas manifestações de parlamentares identificados inclusive com as áreas mais moderadas da Oposição, como ex-Primeiro Ministro e atual deputado Tancredo Neves e o próprio presidente do MDB, Ulisses Guimarães.

Insistiram porém em sua posição "categoricamente contrária" ao movimento, enfatizando não apenas a sua inconveniência para o momento como que consideram "a sua inutilidade prática".

Eles argumentam que uma assembléia constituinte só pode ser convocada, ou pelo Presidente da República, ou pela maioria parlamentar no Congresso. Como acreditam que o Presidente e a maioria parlamentar encarnada pela Arena, não se dispõem a adotar medida, os arenistas

acham que a constituinte não tem como ser convocada.

Eles precisam olhar o quadro que está aí e tratarem de confessar suas motivações - comentava um líder arenista.

## Perplexidade

Este mesmo líder manifestou compreensão para a situação do MDB, que admite ser de perplexidade, em virtude de sua falta de perspectiva para chegar ao poder, mas ao mesmo tempo lembrou os esforços que estão sendo desenvolvidos pelo presidente do Senado, Petrônio Portella, na busca de um entendimento dos dois partidos.

Embora reconhecesse que Petrônio não estivesse autorizado pelo Presidente Geisel para desenvolver estas gestões, o dirigente arenista observava que o Planalto não estava indiferente nem lhes devotava má vontade.

Pelo contrário. Observem as últimas declarações do porta-voz autorizado da Presidência, coronel Toledo Camargo que, entre outras coisas, disse ontem, que "todo esforço para o encontro de um diálogo profundo é bem recebido pelo Governo".

Para ele, o entendimento político poderá levar a uma gama de soluções capazes de superar pacificamente o impasse político, de modo a contentar os dois partidos, embora não as especificasse, a não ser com uma vaga alusão ao Conselho de Estado, preconizado por Petrônio Portella.

## Saturnino contra

O senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) situou como contraproducente qualquer movimento de mobilização visando à confrontação popular.

Com essa premissa, justificou seu posicionamento contra a convocação de uma constituinte para a solução do problema institucional do país, e também, frente ao movimento estudantil. Em relação a este último, frisou o parlamentar que, dentro dessa linha de coerência, não pode aceitar a manifestação, na medida em que ela ultrapassa os limites da vida estudantil.

Acrescentou que a movimentação pode, inclusive, prejudicar a idéia da conciliação nacional, pela qual a Oposição vem lutando.

As declarações de Roberto Saturnino foram feitas na Assembléia Legislativa do Rio, onde foi para discutir com seus correlegionários os vários problemas da pauta política, particularmente, os pertinentes à sucessão do governador Faria Lima. O encontro se deu no salão nobre do Palácio Tiradentes, onde a tese de participação do MDB na luta pelo governo fluminense e pelo senador indireto teve tratamento prioritário, de um lado colocou-se o grupo chaguista - à frente os deputados José Maria Duarte, Átila Nunes e Otine dos Santos - pregando a participação, e, de outro, o grupo amaralista - liderado por Edson Khair, Délio Santos e Flores da Cunha Neto - contrário. Saturnino, ao final dos debates, reafirmou sua posição pela participação.

O Senador fluminense abordou ainda a situação econômica do país, tendo assinalado em certo ponto, que "a recessão está nas ruas", e que, como prova disso, bastava mencionar o decréscimo do movimento das vendas, a queda do consumo de energia elétrica e o desemprego nos setores da Indústria Automobilística e da construção civil. "O mais grave de tudo isso - acrescentou - é que a taxa de inflação continua crescendo".

## Pernambuco

O Diretório Regional do MDB de Pernambuco reuniu-se extraordinariamente e resolveu

declarar - se inteiramente favorável à deflagração de uma campanha, de âmbito nacional, em favor da convocação de uma Assembléia Constituinte, apoiando e incentivando setores da sociedade brasileira na luta pelo objetivo comum de democratização do país, através de uma Constituição que seja a expressão da vontade nacional.

A informação foi prestada ao plenário da Câmara pelo Deputado Jarbas Vasconcelos, segundo o qual aquele Diretório, do qual é presidente, resolveu advertir que a eleição e o exercício de uma autêntica Assembléia Constituinte tem que atender a pressupostos básicos que assegurem a livre manifestação da soberania popular, entre os quais a revogação dos estatutos de exceção, como o AI-5, o Decreto-Lei 477, a Lei Falcão, bem como a decretação de uma anistia ampla e geral.

O MDB pernambucano também resolveu repudiar os atos de força "que vêm sendo praticados pelo Governo" e protestar contra novas medidas restritivas ao direito de reunião pacífica e de livre manifestação de pensamento - "quando simples telex ministerial põe por terra direitos universalmente consagrados" - e reivindicar a libertação dos estudantes e trabalhadores presos.

Também é incentivada a "continuação da luta em defesa das liberdades democráticas e em favor de um modelo desenvolvimentista que beneficie o povo, contrapondo-se à atual política econômica do Governo, eminentemente antinacional e antipopular, que sacrifica o empresariado nacional e empobrece cada vez mais os que vivem de salários sufocados pela alta crescente do custo de vida.

Os pernambucanos do MDB reafirmam, ainda, sua confiança no próximo restabelecimento pleno do estado de direito, e reiteram confiança em todos os compromissos com os ideais democráticos, certos de que, mais do que um direito, afigura-se como um dever, de civis e militares, participarem e influenciarem na busca de caminhos que, sem exclusão de legítimos instrumentos constitucionais, de defesa do Estado, assegurem o fim da estrutura ditatorial de poder, atualmente vigente no país".